

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada  
semana.

Annuncios

e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 23 de Julho de 1884.

### Ultima verba.

Exhibiu-se de novo, no „Democrata“ de 13 do corrente, o corajoso escriptor que jurou aos seus Deuses defender o Sr. Salvador Pereira das graves accusações que sobre elle pêsão.

Quem leu o artigo a que nos referimos certamente admirou-se de vêr n'um jornal, que intitula-se de serio, aquella linguagem baixa e vil que perfeitamente caracteriza a quem d'ella se serviu.

E' a linguagem dos garotos!

E diz o contemporaneo que o insulto é a nossa arma predilecta, que nos achamos dominados por uma perturbação physica!

Santa simplicidade!

Não, em nós não ha perturbação physica; o contemporaneo é que se revela atacado de raiva hydrophobica.

Quanto ao insulto, d'onde partiu? quem foi o provocador?

O publico, que nos lê e aprecia, sabe que o nosso primeiro artigo consistiu em uma severa censura ao presidente da provincia por ter nomeado delegado de policia do Paraty ao Sr. Soares Pereira, cidadão con-

tra quem levantou a população d'aquelle termo terríveis clamores durante o tempo em que exerceu elle o cargo de 1. supplente do juiz municipal.

Na occasião em que assim nos manifestamos o contemporaneo nondum natus erat.

Algum tempo depois surge o Democrata, e em um dos artigos que atirou aos ventos da publicidade, occupou-se do facto, que fez objecto de nossa censura.

Ahi manifestou-se logo a petulancia do contemporaneo, que vomitou sobre nós grande parte da bilis que lhe extravasa d'alma.

E elle, o provocador, vem dizer-nos que o insulto é a nossa arma predilecta!

Que bobice!

Se o contemporaneo se limitasse a defender o seu amigo, sem nos insultar e injuriar, não nos daria agora o incommodo de dar-lhe uma resposta n'altura da aggressão!

Seja mais delicado, se não quizer que o chamemos de quando em vez ao caminho do dever.

Forcejando por demonstrar que o seu amigo é um bomem são e puro, o contemporaneo colloca-o na classe dos juizes que interpretam erroneamente a lei.

Todos sabem que ha juizes, mesmo intelligentes e honestos, que encontrando na lei obscuridade ou ambiguidade, dão a ella uma interpretação erronea, são responsabilizados, e provam exuberantemente a sua innocencia.

Mas, aqui não se trata de interpretação erronea da

lei; trata-se do desconhecimento de um principio que só a intelligencia mais rustica pode ignorar.

O principio está consagrado em lei e é — que o juiz não pode funcionar em uma causa em que é interessado (art. 61 do Cod. do Processo Criminal, 247 do Reg. 120 de 31 de Janeiro de 1842; Ord. Liv. 3. Tit. 24 e Tit. 58 § 9).

Ha por ali uma intelligencia local que desconheça isto?

Ha alguém que, tendo uma pequena dose de bom senso, deixe de reconhecer, mesmo ignorando a lei, que não póde ser juiz em causa por cuja decisão se interessa?

Pois até o pudor, o decoro não impoem ao juiz o dever de jurar, suspeição em taes casos?

O amigo do contemporaneo não entendeu assim, e quiz a todo transe funcionar no inventario em que era parte interessada.

Em sua defesa disse que não procedeu de má fé, porquanto é um homem rustico e completamente ignorante das nossas leis (palavras textuaes.)

Mas, perguntamos: como é que se vai confiar a um individuo n'estas condições o importante cargo de delegado?

Como dizer-lhe: estão sob tua guarda a vida, a honra, a propriedade do cidadão; é teu dever garanti-las?

Embora tenhamos de ver novamente o contemporaneo vibrar contra nós a arma ignobil do insulto, embora tenhamos de admirar ainda uma vez a sua

## FOLHETIM.

Do „Brazil.“

### A VIDA DA MORTA.

(Conclusão.)

Desde esse dia nunca mais elle faltou ao cemiterio, via-se-o sempre ao declinar do sol atravessar as sombrias alamedas e ajoelhar-se algum tempo no tumulo de Paulina, depois passeiava respirando o perfume das flores plantadas em roda ás catacumbas, ouvindo o ciciar da briza por entre as palmas e os cyprestes, e envenenando a alma com esta tristeza enorme que sente-se nos cemiterios, com esta ameaça continua da nunca mais.

Elle tinha de Paulina uma saudade desoladora. Sem estar com ella, elle vivia della . . . a imaginação o consolava da enorme perda, fazendo com que a imagem della o viesse sempre acompanhando.

Uma tarde Alvaro estava entregue a suas scismas, junto ao tumulo de Paulina, quando approximou-se d'elle um numero de prestito. Depositaram n'um tumulo vizinho um caixão mortuario, e silenciosos se retiraram.

Dias depois, quando elle vinha ás suas divagações no cemiterio, encontrava sempre uma mulher que orava, ajoelhada na lage do tumulo, onde deixaram o caixão. Estes encontros se repetiram todas as tardes.

Esta tambem soffre, disse o moço, n'um dia em que estava mais resignado, e olhou-a pela primeira vez com interesse.

Era uma mulher de 30 annos, alta, elegante e bella, talvez, atravez do denso véo que lhe encobria o rosto, brilhavam dous olhos negros e formosos.

Alvaro, ao vel-a, sentia piedade . . . infeliz moça, murmurava.

Ella o fitava tambem quando elle estava mais absorto e volvia os olhos para o tumulo em que se ajoelhava todas as vezes que Alvaro movia-se como que sabindo de suas meditações.

Um dia Alvaro, indo ao tumulo de Paulina, teve de passar pela sepultura em que a moça se ajoelhava e parou para ler o epitaphio que estava na lousa: „Aqui jaz meu esposo, deixou-me n'uma viuvez eterna.“

Alvaro começou a meditar na dor enorme da viuva, esquecendo-se da propria, quando sentiu que junto a si havia alguém. Voltou se immediatamente e deparou com sua costumada companheira. Elles já se conheciam, apezar de nunca terem trocado uma palavra.

O moço comprimentou-a e retirou se.

Passaram-se quinze dias, sempre o encontro, e Alvaro não mais se interessava pela moça, sendo de dia a dia mais devorado pela dor da saudade. A lembrança de Paulina fazia o triste.

Indifferente a tudo que o cercava, só tinha um desejo: morrer. A coragem da vida o ia abandonando, um desanimo desesperador inspirava-lhe idéas de suicidio. Paulina, Paulina, dizia sempre cheio da mais angustiosa amargura.

Uma occasião pensou que tinha chegado seu ultimo dia de existencia. Depois de uma noite que passou em vigilia, ardendo em febre, sentiu-se de tal modo fraco que, quasi á tarde, não pode ir ao cemiterio. Cambaleando entrou n'um carro e foi fazer a costumada e piedosa visita. Um papel estava na lage do tumulo; dominado por um movimento de superstição, apanhou o papel, amarrotou-o nervosamente para certificar-se da sua realidade, desdobrou-o e começou a ler. As letras pareciam estar em redomoinho, elle não pode ligar duas syllabas.

Em todo o caso, havia qualquer cousa escripta.

Procurou acalmar-se mudando o olhar para pontos differentes e depois de alguns momentos pode ler: „Senhor. — Vejo que soffre, ha neste mundo uma mulher que o ama e que poderá consolal-o.“ A carta não tinha assignatura, mas o moço involuntariamente olhou para o tumulo vizinho. A moça lá estava, sempre envolvida n'um enorme veo preto.

Alvaro voltou se para ella, cruzou os braços e começou a olhal-a . . . neste momento ella o fitou e os dous ficaram a olhar-se silenciosamente. Alvaro avançou alguns passos para a moça, mostrou-lhe o bilhete que achou em cima do tumulo e com voz quasi sumida perguntou: Foi a senhora quem escreveu? . . . A moça abaixou os olhos e callou-se.

Foi a senhora, proseguiu Alvaro. . . Ah! eu me illudia . . . cheguei a pensar que a senhora vinha aqui impellida por um mesmo sentimento que o meu . . . A moça soluçava, fez esforço para fallar, não pode, levantou os olhos lacrimosos para Alvaro, que a envolvia n'um olhar cheio de desprezo.

Hypocrita . . . disse elle . . . Eu amo o . . . replicou ella.

— Hypocrita, repete o moço cheio de raiva.

— Amo-o, amo-o, dizia a moça em soluços.

Alvaro começou a olhal-a de um modo differente. Quem sabe se esta mulher falla a verdade, se ha aqui um dos grandes mysterios do coração humano? murmurou.

Perdão, minha senhora, disse elle, a dor faz-me septicó e máo, mas eu não posso sequer pensar no seu amor. Vé aquelle tumulo que ali está? Olhe, eu adoro mais aquelles frios restos que elle guarda, que todo o muudo . . .

Ao ouvir estas ultimas palavras, a moça ergeu-se, levantou o véo e deixou ver o rosto de anjo. Eu, disse ella com voz firme, não venho ao cemiterio senão para vel-o, porque amo-o. O tumulo em que me ajoelho não guarda o corpo de pessoa que me fosse cara.

Eu mesmo não sei quem elle encerra.

Venho aqui, vestida de preto, para não despertar atenções. Devia ser bem encantadora esta Paulina, de quem constantemente repete o nome e que o faz assim soffrer. Resignar-me-hei . . . tenho soffrido tanto com este amor, continuarei a soffrer.

Tenho chorado por lhe ver chorar . . . mas, algum dia hei de sorrir para lhe acompanhar em risos de felicidade. Tudo passa.

Não virei mais ao cemiterio . . . mas . . . até á vista . . . hei de encontral-o no mundo

A moça, ao terminar estas palavras tinha nos labios um riso amargo e doloroso sarcasmo . . . e a passos lentos desapareceu entre os cyprestes. Quando Alvaro ficou só . . . ajoelhou-se no tumulo de Paulina e ali ficaria por muito tempo absorto, se um homem com um molho de chaves na mão lhe não viesse dizer: O portão vai fechar-se.

A noite vinha descendo, uma chuva fina e impertinente humedecia o terreno arenoso do cemiterio

MACKLAND.

«Protéria, bradaremos: essa nomeação foi um escandaloso!»

Qualifica o contemporâneo de infames e miseráveis as testemunhas do processo de José Ignacio Moreira.

Que grande audácia!

E que qualificativo devemos nós dar a quem se serviu de taes expressões?

Entre as testemunhas figuram amigos nossos, de grande conceito, sendo que um é muito considerado por liberaes e conservadores, que rendem justa honrença ao seu caracter.

Não contentou-se o contemporâneo em morder-nos sem dó e sem piedade: foi além, e investiu com desarmada furia contra diversos cidadãos que, de certo, encaram com asco e repugnancia estes assomos da paixão e da colera.

Disse bem alto o contemporâneo que nos havia confundido de uma vez!

Presumpção e agua benta! . . . . Se confundir o adversario é apanhar toda a lama das ruas e toda a podridão dos esterquilinios para emporcalhar as suas vestes e as de distinctos correligionarios, estamos realmente confundidos.

Mas se confundir o adversario é discutir com a linguagem calma e serena das convicções sinceras, servir-se das armas que a boa razão e a logica ministram, então disemos ao contemporâneo que aquellas palavras não passam de uma vaidade muito tória, de uma presumpção muito ridicula.

Não temos medo de suas caréas, convença-se d'isto.

E, por não querer continuar esta polemica, lhe declaramos que, por causa da nomeação de seu amigo Pereira, não mais voltaremos á imprensa.

E porque e para que entreter uma discussão d'esta ordem?

Bem desejaria o contemporâneo que ella se tornasse interminavel.

Não lhe daremos, porém, este gosto.

Fique á vontade com o seu amigo Soares Pereira . . . Que lhe faça bom proveito!

## „O Democrata“ de 20 do corrente.

Na apreciação que fez esse órgão sobre o nosso editorial do numero anterior, relativo ao imposto inter-provincial de 2%, julgou contradictorias e absurdas as idéas ali externadas e provocou-nos a dar algumas explicações.

Vamos satisfazer concisa e ligeiramente ao collega, mas não em todos os pontos da impugnação, porisso que alguns resentem-se de pouca seriedade.

O primeiro golpe do escarpello cahio inexoravelmente sobre pequena questão de palavra!!

Sensura-nos por havermos empregado a expressão — „poder governante“ — e não „governo da provincia,“ e bem assim a de — „productor directo“ — em vez de — „negociante“. — entidade esta a quem, pela especialidade da industria, o collega, segundo parece, não quer attribuir a qualidade de factor directo da riqueza nacional.

E em relação a primeira das referidas expressões pergunta, surpreendido de admiração: — „Será novissima?“

Respondemos que uma e outra são novissimas e até desconhecidas, para quem não entende, ou simula não entender a fraseologia technica da sciencia, a que se prende a materia de que nos occupamos.

Passemos ao que é digno de melhor argumentação:

Affirma o collega que o negociante não vende com porcentagem interior a 20%, e, convicto desta asserção; dá tambem como certo que preferimos grande absurdo, quando dissemos que o alludido imposto, relativamente (é preciso não esquecer a frase) proporcionava mais lucro ao governo do que ao tributario, que arriscava capitaes, sujeitava-se a cruéis vicissitudes e dedicava-se ao mais arduo trabalho phisico e moral.

O nosso antagonista labora em completo engano attribuindo a classe commercial; tão lisongueiras vantagens.

Por excepção limitadissima, encontra-se n'essa industria algum artigo que dê 20% porém, na generalidade, o lucro da mercadoria exposta a permuta é de 20% e muitas vezes de 5%, termo medio.

Se o collega encontrar algum negociante que se oponha a esta verdade, certamente não lhe caberá tão honroso nome.

Sabemos que o imposto é para o grande e pequeno commercio, e, ainda mais, que o pagamento é proporcional; porém não desaparece a razão deste ultimo ver-se tolhido e embaraçado na sua marcha, de modo que o modico capital ali empregado, e muitas vezes representado creditorialmente, sujeito portanto os vencimentos de juros, não pode libertar-se de todos os onus, e dar uma renda equivalente ao trabalho, a

menos que não prevaleçam as lucros fantasiados, por quem nos combate.

Desse principio resulta a diminuição de uma parte da industria tributada, e conseqüentemente das rendas publicas.

„Eis uma contradicção bem grosseira“. Exclama o defensor do imposto, a proposito do seguinte trecho em nossa artigo. „Impõe-se ao commercio já tão subcarregado de tributos, que satisfaça mais 2 por cento, tirando-se essa contribuição quase toda do consumidor, porque, afinal é este o mais victimado na realisação tributaria.“ E como corollario da grande exclamação estabelece o antagonista mais este argumento. „Se é do consumidor que sahe a contribuição, como é que o commercio fica sobrecarregado?“

Em verdade só o desejo de sermos generosos obrigamos a responder a uma ingenuidade de tal ordem.

Ignora por ventura o collega que qualquer contribuição sobre consumo recahe indirectamente sobre o consumidor, pagando a com o excesso do preço sobre a mercadoria, estabelecido pelo vendedor?! E deste facto não resulta que tambem o vendedor participa das consequencias prejudiciaes pela diminuição da concurrencia que inevitavelmente recuo diante da carestia?!

Cremos que para attingir a comprehensão bastão os ligeiros raciocinios que offerecemos na modesta exposição, que temos feito; si porem o illustre antagonista quer uma preleção de direito economico ou administrativo, desde já nos confessamos muito a quem de semelhanle emprehendimento.

Achamos justo e natural que tome o maior interesse por essa questão; mas não leve o amor proprio a ponto de julgar absurdas, grosseiras e contradictorias as nossas idéas, e nem torão ellas enunciamas sem fundamento, como diz.

Não nos trate com tanta dureza, abrigando-se a subterfugios de argumentação muito improprios da lealdade que deve caracterizar as serias discussões. Assim fallando não temos a menor intenção de molestar a susceptibilidade do collega.

## GAZETILHA.

**Camara dos deputados.** — O Sr. Escragnolle Taunay vai mandar á mesa um requerimento.

Contém materia importante, mas não a desenvolverá, porque a occasião não é asada, e o objecto de que trata o seu requerimento em geral causa algum desgosto á camara, embora contenha em si factos gravissimos.

Diz respeito á questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina; e o orador desejava saber em que pé se acha este litigio já tão prolongado, entre as duas provincias.

Vem á mesa, é lido, e a discussão adiada por ter pedido a palavra o Sr. deputado Generoso, o seguinte

### REQUERIMENTO.

Requeiro se peçam informações ao governo: quaes os pareceres e plantas apresentadas pela commissão de engenheiros nomeados para, nos terrenos contestados, estudar essa debatida questão, originada pelas successivas invasões do territorio, por parte de Paulistas e Paranaenses, em zona catharinense perfeitamente delimitada, reconhecida por serie não interrompida de leis e provisões, e apezar dos incessantes protestos e reclamações das autoridades de Santa Catharina, desde os tempos coloniaes até aos nossos dias, contra os danos provenientes daquelles conflictos de posse.

Sala das sessões em 2 de Julho de 1884. —

Escragnolle Taunay.

**Projecto.** — E' lido e remettido á commissão de justiça e camaras municipaes, o seguinte

### PROJECTO.

N. 24 — 1884.

#### Cartas de naturalisação.

A assembléa geral resolve:

Art. 1. Ficam desde já as Camaras Municipaes do Imperio, autorizadas para conceder cartas de naturalisação, as quaes serão assignadas pelo presidente e secretario da Camara.

Art. 2. Os pedidos de naturalisação serão, nas sessões ordinarias da Camara, sujeitos, sem discussão, á votação, ficando as concessões registradas em livro especial rubricado pelo presidente, o qual dará dellas immediato conhecimento á presidencia da provincia e ao Ministerio do Imperio.

Art. 3. O pedido rejeitado poderá ser renovado um anno depois, havendo sempre recurso para o presidente da provincia ou para o governo geral, quando

o prejudicado ministrar provas da sua moralidade e bom comportamento attestados por mais de 15 moradores do logar em que reside.

Art. 4. Para satisfazer o disposto nos arts. 1., 2. e 3. da lei de 12 de Julho de 1871, bastará qualquer attestado ou documento assignado pelo juiz de direito da comarca ou pelo juiz municipal e promotor publico, ou por tres cidadãos qualificados da localidade

Art. 5. Na falta de requerimento servirá a apresentação á Camara em dia de sessão e a petição verbal do naturalizando, quando fór acompanhado por qualquer das autoridades mencionadas no art. 4 ou por tres cidadãos qualificados.

Art. 6. O processo para a concessão das cartas de naturalisação e sua entrega será o mais summario possivel, não podendo ser demorado por mais de 15 dias e sendo todos os documentos e attestados isentos de estampilhas e qualquer imposto.

Art. 7. São revogadas as disposições em contrario. Sala das sessões, 26 de Junho de 1884. —

Escragnolle Taunay.

— Da villa do Bom-Conselho escreverão o seguinte ao „Diario de Pernambuco“:

„Não foi carencia de factos que nos fez suspender a penna durante um mez que decorre desde a nossa ultima missiva.

Uma viagem de recreio nos distanciou nesse tempo da villa, conservando-nos alheio a todos os acontecimentos.

Deixamos, porém, uma carteira magica, que tem a habilidade de não deixar escapar um só facto digno de nota.

Eis o que encontramos escripto, guardada a respectiva ordem chronologica.

No dia 12 do passado, no lugar Cajuciro, deste termo, o criminoso Manoel Urquiza Cavalcanti foi barbaramente espancado pelos menores João Seraphim e Lourenço Cezario, de cujas contusões veiu a fallecer dous dias depois.

Convém que expendamos este facto com todas as suas circumstancias, porque muito poderá aproveitar aos que fazem do bacamarte e faca de ponta a sua profissão habitual.

Manoel Urquiza não se recommendou em vida por seus costumes e moralidade.

Tinha defeitos e vicios que o tornaram abominavel aos olhos da propria familia.

O copo, a faca e o bacamarte eram os seus amigos e companheiros inseparaveis.

O anno passado assassinou elle um pobre rapaz, seu amigo, só pelo prazer de o ver morrer.

Este facto indignou a todos que d'elle tiveram noticia.

O proprios irmãos o abandonaram.

Os moradores do sitio Cajuciro viviam desde então em continuo sobresalto, porque Urquiza, dominado pelo alcoól, não respeitava ninguem.

Estava, porém, marcado o referido dia 17, para o termino de suas façanhas.

Expuzeram-nos assim o caso:

Passando os dous menores com uma garrafa de aguardente, encontraram-se com Urquiza, já um pouco perturbado da cabeça.

Apenas presentiu a aguardente, arrebatou-a da mão dos meninos e lá se foi com ella para as tripas, dando em seguida um murro em pagamento aos pobres rapazes, que largaram a correr para casa, lastimando-se do mau encontro que tinham tido.

Como dissemos, Urquiza já estava um tanto alegre, e com o contrapeso que botou na cabeça, sentiu-se em estado de não poder continuar a viagem. Ao confrontar com a casa dos meninos, esquecido da peça que lhes tinha pregado, pede-lhes uma esteira e um travesseiro e deita-se a dormir como um bemaventurado.

Os meninos, já então menos atemorizados ficaram junto de Urquiza, até que elle conciliasse o somno; e apenas conheceram que elle dormia, idéaram uma vingança, que logo puzerão em execução.

Em falta de outros instrumentos, valeram-se de duas enxadas velhas, e com ellas tanto malharam na cabeça de Urquiza, que elle não mais se pode levantar, sendo conduzido em vida para esta villa, onde fallecia dous dias depois.

Os meninos foram presos.

Eis como acabam todos os que sahem da orbita do justo e do honesto, não lhes valendo familia, protecção e dinheiro.“

### [REPUBLICAS HESPAÑOLAS.

— Os clericos de Cordova organisaram uma manifestação feminina com o fim de protestar contra os actos do governo no conflicto religioso.

Mais de mil mulheres dirigiram-se á casa do vi-gario Dr. Clara, dando assim publico testemunho, apesar que sentiam pela sua destituição.

Usaram da palavra diversas matronas.

— O governo argentino mandou preparar as torpedeiras de 1. e 2. classe, assim de seguirem para a ilha Martin Garcia.

— Em 1883 foram importadas no Rozario 1.242 machinas de cortar trigo, 78 descascadores a vapor, 103 cortadores de alfafa o 4.488 arados.

— Em Montevidéo foram reduzidas a 24 horas as quarentenas impostas aos navios de procedencia brasileira.

Continua a guerra civil no Perú.

**Condecorações.** — Concedeu-se licença ao chefe de esquadra, conselheiro Arthur Silveira da Motta, para aceitar e usar a ordem da Águia Vermelha, de 2. classe, com que foi agraciado por Sua Magestade o rei Guilherme da Prussia.

Igual licença foi concedida ao 1. tenente graduado Antonio Luiz Bastos dos Reis, agraciado com a ordem da Águia Vermelha de 4. classe.

**Iluminação.** — Consta que o Sr. Ministro da Marinha já expediu ordens para que fosse illuminado á luz electrica de Brush o porto do Rio de Janeiro.

**Facto grave.** — Da cidade de Ilhéos communicarão á "Gazeta da Bahia" o seguinte:

"Hontem pelas 7 horas da noite por um milagre deixou de ser victima do bacamarte dos liberaes, o nosso presadissimo amigo Dr. Magalhães Castro, juiz municipal d'este termo, quando achava-se em casa do nosso dedicado e presado amigo Dr. juiz de direito, Ferreira Tourinho.

O facto foi levado immediatamente ao conhecimento do delegado de policia capitão Francisco Pereira das Neves, que logo deu as precisas ordens afim de prenderem os capangas, que são do tenente-coronel Gentil José de Castro, e se acham acoitados em casa do comparsa Antonio Pessoa da Costa e Silva, ex-promotor demittido. Não foram presos.

Hoje o Sr. coronel Gentil foi a casa do Dr. Juiz de direito dizer que se prevenisse porque um dos capangas queria assassinal-o! que ingenuidade!

O Dr. juiz de direito fez lhe sentir que o unico responsavel seria elle, e mandou communicar ao delegado capitão Neves, que logo que teve sciencia mandou por a disposição d'aquella autoridade a força do destacamento sob seu commando.

O delegado officiou não só ao exm. presidente da provincia como tambem ao dr. chefe de policia.

**Incendio.** — Em Rei.Bazar, provincia de Angora, Turquia, um incendio destruiu 1,675 casas, sendo 11 mesquitas e 15 escolas. A belleza deste incendio nada revela quanto a boa organização do serviço de soccorros, mas põe em relevo o curioso facto de que n'uma cidade do turco infiel e inimigo do progresso havia mais escolas do que templos.

— Lê-se na "Folha Nova":  
Um jornal de Athenas, "A Grecia," conta que as corridas em Thales estiveram muito animadas e que o rei entrou em apostas com os representantes das potencias estrangeiras, ganhando-lhe o embaixador francez tanto como — 20 francos.

**Vapores.** — Chegou o vapor allemão "Montevideo" a 18 do corrente, procedente de Hamburgo com esca-la pelo Rio de Janeiro, trazendo 26 immigrantes; e do Sul chegou a 21 o "Rio Negro" que seguiu para norte depois da demora do costume.

**Boa Noite.** — O baile de mascaras, que dá esta sociedade na estação invernosá teve lugar, domingo 20 do corrente, esteve muito animado e concorrido.

**VARIEDADE.**

Os chamados pós de China estragam o esmalte dos dentes e provocam a carie.

Mesmo em casa pôde qualquer fazer uso de cousa melhor, observando a seguinte receita:

Carvão de Beloc . . . . .	20 gram.
Quina em pó . . . . .	10 "
Alcoolato de cochlearia . . . . .	2 "
Essencia de hortelã . . . . .	1 "

**Mercado das Nações.**

Brazil	— Café e discursos.
Portugal	— Vinho e poetas.
França	— Quinquilharias e revoluções.
Alemanha	— Soldados e cathedraes.
Russia	— Nihilistas e couros.
Hespanha	— Andaluzas e ladrões.
Belgica	— Cerveja e encadernações.

- Grecia — Reformas e recordações.
- Turquia — Harens e ignorancia.
- Inglaterra — Caryão de podra e indigentes.
- Hollanda — Diques e sebo.
- Italia — Ruinas e cardoeas
- Suissa — Queijos e instrucção.
- Austria — Aguas mineraes e derrotas.
- Dinamarca — Estreitos e ilhas.
- Suécia e Noruega — Gelo e processo aos ministros.

**Gine Rede Taunay's.**

Taunay's Reden sind nicht nur beizgewärmend durch ihren Schwung und ihre patriotische Gesinnung, sondern auch überzeugend durch ihre seltene Aufrichtigkeit und ihren Kern ihres Gegenstandes erfassenden Ernst, der von der allgemeinen Hohl- und Halbheit wohlthuenend absticht. Diese Eigenschaften finden wir wieder an einer Rede, die der genannte Abgeordnete gelegentlich der Einbringung des von ihm vorgelegten Gesetzentwurfs betr. die große Naturalisation gehalten hat, und nachdem wir den Gesetzentwurf selbst abgedruckt, theilen wir das Wesentliche aus der Rede im Auszuge mit, die das Thema Einwanderung und Kolonisation, das caeterum censuro des ausgezeichneten Redners und Politikers, in kraftvollen Afforden behandelt. Wir folgen dabei der freien Uebersetzung, welche die "D. Allg. Btg." giebt.

Wir befinden uns — sagte Taunay — in der Lage eines Schwerekranken, dem ein sicheres bewährtes Heilmittel zu Gebote steht und der dasselbe halbsittig verschmäht. In unserer finanziellen Oede und in den Misslichkeiten des Sklaventhums sind, laut dem ministeriellen Programme und der öffentlichen Meinung, die sich vor allen übrigen aufdrängenden, nach Ansicht vieler nicht mehr zu lösenden Aufgaben zu suchen. Und diese Lösung bringen uns auf die umfassendste und solideste Weise fremde Menschenkräfte, d. h. Einwanderung und Kolonisation. Doch welche Kälte und welchen Widerstand wir wahrzunehmen haben, das zeigte sich uns bei der Debatte über das Budget des Ackerbau-Ministeriums. Nichts wurde gesagt, nichts erörtert, nichts ans Tageslicht gezogen, nichts eingewendet. Keine Idee brach sich Bahn; ein Redner folgte auf den andern, und keiner verlangte Maßregeln zu Gunsten der Einwanderung, keiner lenkte die Aufmerksamkeit der Regierung auf den so ernsten, so wichtigen Gegenstand!

Ein schmerzliches Familienereignis ließ mich nur aus der Ferne eine so merkwürdige Sorglosigkeit beklagen. Ohne den leisesten Einspruch, mit kaum glaublicher Gleichgültigkeit, sollte der Ex-Minister einer neuen Bescheidung des betreffenden, obnehin geringen Staatspostens beifall. Und damit nicht genug! Jener erlauchte Staatsrath erging sich in trostlosen Worten und meinte, die für Einwanderung und Kolonisation bereits gespendeten Summen hätten keinen Erfolg gebracht, den gehegten Erwartungen nicht entsprochen. W. H. H., wie verhielte es sich heute mit den südlichen Provinzen des Kaiserreichs, mit Rio Grande do Sul, Sa. Catharina, Parana, Espírito Santo und selbst mit S. Paulo wenn nicht Dank den staatliden, obchon ohne die mindeste Methode gewährten Subsidien, europäische Hülfstruppen gekommen wären? Sind da nicht trotz unserer lazen Sitten und Gebräuche, trotz unserer morschen Verwaltungsmaschine und trotz der entsetzlichen Geldverschleuderungen sichtbare Resultate vorhanden, und bedürfen die noch anderer Belege?

Die Eisenhütte von Ipanema hatte früher zur Beschaffung der Kohlen 500 Sklaven und mußte oft wegen Mangels an Brennmaterial ihre Produktion einstellen. Jetzt, hat sie nur noch 66 Arbeiter italienischer Herkunft, und diese 66 feiern hin und wieder, weil die Leistungsfähigkeit der Oefen nicht hinreicht, um die sich aufstürmenden Kohlenmassen zu bewältigen.

Erstaunen und Entmuthigung übermannen mich, m. H., wenn ich in dieser Kammer, in dieser Vereinigung der vorzüglichsten, intelligentesten Söhne unseres Vaterlandes, kein Echo finde für meine Ideen, kein Verständnis und keine Abhilfe für Thatsachen, die Ihre gespannteste Aufmerksamkeit herausfordern. Und wie wird Brasilien zu einer gesunden, kräftigen, strebsamen neuen Bevölkerung gelangen, wenn wir sie nicht aus Europa herbeiholen?

Wir haben enorme Summen vergeudet, das ist nicht zu leugnen, aber ohne Glauben, ohne Vertrauen; mehr um das Beispiel anderer Nationen des nördlichen und südlichen Americas nachzuahmen, als in der Erwartung praktischer Erfolge. Ja, unsere Staatsmänner schreckten jederzeit zurück vor den auf Einwanderung und Kolonisation bezüglichen Günstbezeugungen, denn in ihren Augen waren dieselben immer eine der unfruchtbarsten Verschwendung geöffnete Thüre. Und doch — aus anderen Thüren ist Geld in Strömen geflossen auf viel sterileren Boden, und es sind darob zwar einzelne Klagen, aber keine ausdrücklichen, keine heftigen Enttäuschungen laut geworden.

Um die der Einwanderung geschlagenen Wunden haben sich meine Landsleute nie bekümmert. Was der mit so hohen Geistesgaben ausgerüstete verstorbene Minister Buarque de Macedo durch unüberlegte repressive Verfügungen verschuldete, hat noch immer seine Verteidiger. Wir bleibt es in peinlicher Erinnerung. In Europa geriebt die Auswanderung nach Brasilien in's Stucken, doch

leider erst, nachdem hier Schaaren eingetroffen waren, die nichts wünschten, als Arbeit und ein Stück Land und die, jedes Anhaltes beraubt, ihr tägliches Brot auf den Straßen erbetteln mußten.

Verstehen Sie sich m. H., von dem verhängnisvollen Glauben, der europäische Einwanderer sei ein an grausenhafte Noth gewöhntes Geschöpf, nur nach einem Fleckchen Erde auspäbend, wo es sein Glend verbergen und, in aller Untervorsichtigkeit, von großmüthig verabreichten Almosen leben könne. Nein! er ist kein Mensch ohne Selbstbewußtsein und persönliche Würde. Was ihn treibt, entspringt edeln Gefühlen, und gewiß wird er seine Schritte nicht dahin richten, wo man seine berechtigten Strebungen unterdrücken will.

An Alarmrufen hat es nicht gefehlt. — Und was thun wir? Auf was verwenden wir die der lateinischen Klasse eigentümliche geistige Lebendigkeit? Ach! wir verproffen energische, beredame Worte in kleinsten Schamügeln und hängen an die wichtigsten Dinge unser pomp-haftes Phrasengeklengel.

Kann aber das Volk die schläfrige Haltung seiner Vertreter da, wo es sich um das Wichtigste handelt, ruhig und gelassen dulden, jetzt, wo das von Gefahren umzingelte Land seine Bedrängnisse endlich erkennt?

Es ist bewiesen, daß kein Einwanderer mehr als 100 Milreis kostet. Und die Regierung heuchelt — bemerken Sie wohl, daß ich sage: heuchelt — bei jeder Gelegenheit, Europa und uns allen gegenüber ein warmes Interesse an der Einwanderung. Der Minister erklärt jeden Augenblick, die vortrefflichsten Länderen für Tausende in Bereitschaft zu haben, und kommen die Kolonisten nur zu Duzenden mit ihren Familien, so stoßen sie auf tausend Hindernisse und Widerwärtigkeiten und müssen Alles selbst schaffen und einrichten, absolut Alles!

Die so gerühmte brasilianische Gastfreundschaft ist ein leerer Schall, der viele unserer Schwächen der Bergessenheit überliefern soll. Lassen wir doch diesen abgeschmackten Gemeinplag! Wir haben es so weit getrieben, daß in Europa alle Illusionen über unsre Gastfreundschaft längst geschwunden sind.

Wir besitzen ein Gebiet, groß genug für 750 Millionen Einwohner, und von unsern 12 Millionen Insassen zerstreuen sich und herrschen 2 Millionen über Landstriche, die in ihrer Ausdehnung Königreichen gleichkommen und eine ganze Welt von Ansiedlern bergen könnten. Wenn wir solchem Zustuffe die Thore des Kaiserreichs öffneten, binnen kurzem ständen wir auf gleicher Stufe mit den hervorragenden Nationen des Erdballs. Doch "Brasilien gehört den Brasilianern, und wer sich gegen unser Uebergewicht sträubt, den können wir nicht gebrauchen," so spricht der Chauvinist. Welcher Irrthum, welche Verblendung! Ich wundere mich nicht darüber, denn ich kenne hoch geschätzte Landsleute, die ungefähr so denken wie zur Zeit Johannes VI., und deren Neigungen sich mit dem alten portugiesischen Kolonialregimente leicht vertragen würden.

Aber auf den jespigen Pfaden können wir nicht beharren, dürfen nicht fortfahren, aus niederer Perspektive den Einwanderer als einen Abenteurer zu betrachten, der uns täuschen und ausbeuten will, der unserm Lande zur Bürde gereicht.

Ich bitte, ich beschwöre das Parlament, sich der europäischen Einwanderung mit entschiedenem Antheil zuzuwenden. Seit langem schon und aus tiefter Seele, m. H., seuffze ich über die unverbohlenen Beweise Ihrer Gleichgültigkeit, während ich doch weiß, daß sich in Ihrer Mitte hoch gebildete und aufgeklärte Patrioten befinden, vollkommen befähigt, um die Nation großen Geschehen entgegen zu führen. Sie ringt nach der Lösung von zwei Problemen: das eine heißt Sklavenemanzipation, das andere finanzielle Hebung und Säuberung. Aber beide liegen in den Falten einer dritten Frage, derjenigen der Einwanderung, und wenn wir diesen Knoten entwirren, so erfüllen wir gleichzeitig eine Doppelmission zum Schuge des materiellen Wohlstandes und zu Ehren der Humanität.

**Inland.**

**Gruber.** Die "Germania" hatte die Mittheilung gebracht, daß Hr. Gruber, Mitglied des Direktoriums des Centralvereins für Einwanderung, als Beauftragter dieses Vereins nach Europa reise. Der Sekretär des Vereins, Dr. Gomes de Souza, hat darauf eine Zuschrift an die "Germania" gerichtet, worin er die Thatsache richtig stellt, daß Hr. Gruber nur eine Privatreise nach Europa angetreten habe, wobei es natürlich sei, daß er dort über unsere sittlichen, geistlichen und volkwirtschaftlichen Verhältnisse und über unsere Hülfsmittel in Bezug auf den Empfang, Direktion, Internation, Lokalisation und endgiltige Niederlassung der Einwanderer, sowie über die Stellung des Vereins unsere Hoffnungen in Beziehung auf europäische Auswanderung und deren Wendung nach Brasilien die Wahrheit sage. Von dem Vorschlag, einen Beauftragten nach Europa zu senden, habe das Direktorium abgesehen, weil der Verein nur nach einer ernsthaften Bewegung zu gesetzlichen und volkwirtschaftlichen Reformen in Brasilien seinen Kredit zu Gunsten der europäischen Einwanderung werde entfalten können. Vor

## Notizen.

allen Dingen müsse das Terrain in Brasilien dafür vorbereitet sein, und schon winken dem Verein in dieser Beziehung die besten Hoffnungen. Vorläufig richte der Central-Verein seine Thätigkeit hauptsächlich auf die Einwanderungstragen als solche, d. h. die Einwanderer gut zu empfangen, sie nach passenden Orten zu dirigiren, zu lokalisieren und ihre Niederlassung zu überwachen, in der Ueberzeugung, daß dies der Punkt sei, bei dem man anfangen müsse; daß aber nicht gehandelt werden dürfe, wie es bis in die letzte Zeit hinein geschah, indem sich die Regierung mit der Auswanderungstrage beschäftigte, ohne sichere Grundlagen für Einwanderung und Kolonisation zu haben. — Einer Anmerkung, welche die „Germania“ zu dieser Zuschrift macht, ist noch zu entnehmen, daß Hr. Gruber nach Europa gegangen, um ein kolonialtechnisches Privatunternehmen ins Leben zu rufen.

**Skaven-Statistik.** Der Ackerbau-Minister hat angeordnet, daß in jeder Provinz neue Listen über die vorhandenen Skaven aufgestellt werden sollen, da in den alten viele Mängel und Fehler enthalten sind.

**Auszeichnung.** Die Provinzial-Versammlung von Amazonas hat dem scheidenden Präsidenten der Provinz, Dr. Theodoro Souto (vordem Präsident der Provinz S. Catharina) mit allen gegen 1 Stimme das Prädicat benemerito (hochverdienter Bürger) ertheilt, in Anerkennung seiner Verdienste um die Provinz und besonders um die Ausführung des Skavenemigrations-Gesetzes. Seine Thätigkeit in letzter Richtung soll ihm seinen Präsidenten-Posten gekostet haben.

**Erdbeben.** Die Stadt Pará ward am 26. Juni Abends durch eine Erderschütterung, ein bisher noch nie erlebtes Ereigniß in Schrecken gesetzt. Die Stöße dauerten 40 Sekunden und waren so stark, daß viele Fenster-scheiben zerbrachen.

**D. Theresia-Christina-Bahn.** Diese von Hrn. Ed. Kirchhof in seinem jüngst von uns auszugewiesene mitgetheilte Reisebericht als todgeborenes Kind bezeichnete Koblenbahn ist fertig gestellt, doch hat die Regierung den Tag der feierlichen Eröffnung derselben noch nicht bestimmt.

**Sparfamkeit!** Der Minister des Innern hat dem Bischof von Pará 10 Contos und dem von Maranhão 5 Contos zur Instandhaltung ihrer betr. Kathedralen übergeben lassen!

## Ausland.

**England.** Auf der Konferenz zu Regelung der ägyptischen Angelegenheiten, die am 30. Juni in London zusammengetreten ist, soll die Neutralität des Suezkanals für den eines Krieges zwischen europäischen Mächten festgestellt werden.

**Frankreich** hat sich nicht lange des Feindes in Tonkin erweut. Ein französisches Truppencorps von 4000 Mann ist in Long-son verrätherisch überfallen worden und hat einen Verlust von 7 Todten und 42 Verwundeten erlitten. Die jossigen Chinesen werden dafür büßen müssen. Die Stimmung in Frankreich ist sehr erregt und die französische hat von der chinesischen energisch Genugthuung verlangt.

## Vokales.

**Dampfer.** Der am 18. d. Mts. in S. Franzisko eingelaufene Hamburger Dampfer „Montevideo“ überbrachte für hier 22 Einwanderer und 60 Tons Güter, sowie eine kleine europäische Post, hauptsächlich mit Zeitungen, die bis zum 17. Juni reichen. Im nächsten Monat ist kein Dampfer von Hamburg zu erwarten, dagegen ist für August eine Expedition in Aussicht genommen, die uns voraussichtlich im September eine größere Zahl von Einwanderern bringen wird, wenn bis dahin, wie zu hoffen steht, alle Differenzen zwischen der kaiserl. Regierung und dem Kolonisationsvereine beiliegen sein werden.

Der am 17. d. Mts. fällige Nationalkampfer „Rio Negro“ vom Süden kommend, hat sich diesmal bedeutend verspätet; derselbe traf erst am Montag, den 21., in S. Franzisko ein.

**Kroßschaden.** Die zweimaligen Kälteperioden im Juni, besonders die um die Mitte vor. Mts. eingetretenen kalten Nächte haben draußen in den Ländereien der Kolonisten mehr Schaden gethan, als wir hier in der Stadt gewahrt worden sind. In der Südstraße hatte die erniedrigte Temperatur auf stehendem Wasser eine Eiskruste von der Dicke eines starken Messerrückens gebildet. Die Viehweiden sind braun geworden und der dadurch verursachte Mangel an Futter veranlaßt viele Kolonisten, ihre Wackelknochen lieber dem Vieh zu geben, als an die Anstalten zur Bereitung von Ararimehl zu verkaufen, daher der Preis von 1000 Rilo Knochen bereits auf 17 Milt. gestiegen ist. Wegen des Schades, den der Reif den Zuckerkroßpflanzungen zufügt, haben sich Schmauchfeuer, wie sie in Pirabetaba angezündet zu werden pflegen, wieder vortreflich bewährt.

**Ausstellungen.** Vom 27. Mai bis 20 Juni fand in Berlin eine Gutenberg-Ausstellung statt, auf der zahlreiche Druckwerke des Erfinders der Buchdruckerkunst sowie die von ihm 1441 gebaute Presse zu sehen waren —

In Antwerpen soll am 3. Mai 1885 eine Weltausstellung eröffnet werden. Dieser Termin ist gewählt, weil alddann die riesenhaften Bauten, welche diesen Hagen zu einem der besteinrichtungen der Welt machen, vollendet ihrer Bestimmung, übergeben werden sollen. Die belgische Regierung hat die auswärtigen Regierungen zur Betheiligung eingeladen und von mehreren schon zuzugende Antworten erhalten. Aus der sehr zahlreichen deutschen Kolonie Antwerpens ist noch besonders eine Adresse an die deutsche Reichsregierung hervorgegangen, in der um Besichtigung der Ausstellung gebeten wird. — Vier Jahre darauf soll das Jubeljahr der Revolution von 1789 durch eine Weltausstellung in Paris gefeiert werden.

**Eine vergessene Größe.** In Berlin ist 60 Jahre alt Dr. Henry Gotthel Straußberg gestorben. Der einstige „Eisenbahndom“ lebte nach dem Zusammenbruche seiner süßen Unternehmungen, aus dem er sich mit aller Gewandtheit nicht wieder erheben konnte, zuletzt in ziemlich bescheidenen Verhältnissen. Straußberg war nicht ohne Schuld und Fehl; aber auch von ihm giebt das Wort, daß er ein Mann war an dem mehr gesündigt worden ist, als er gesündigt hat. Nicht aus gemeiner Gewinnsucht verwickelte er sich in unübersehbare Unternehmungen, sondern ein faustischer Schaffensdrang war in ihm die Triebfeder, der Millionen Kräfte in Bewegung setzte um Millionen zu nugen.

**Cholera.** In den französischen Mittelmeerbäfen ist die Cholera ausgebrochen. Strenge Maßregeln verhindern das Umsichgreifen der Seuche.

## SECÇÃO LIVRE.

S. FRANCISCO, Julho de 1884.

### Desmandos e perseguições.

Na quadra desoladora em que nos achamos, onde o conciliabulo liberal, sem agitar os meios honestos, procura pôr em pratica todo o seu plano de perseguições e vinganças: convicto de que com esta luta contumaz, conseguirá as victorias eleitoraes, é myster demonstrarmos ao publico, em linguagem franca, a senda vergonhosa em que trilha esta phalange que, acobertada com o nome de liberaes, vão cavando a ruina de seu paiz, desvirtuando-o perante o mundo civilisado.

Este lamentavel estado de aviltamento e perseguição a que tem chegado o partido liberal, se pronuncia com mais vehemencia nas pequenas localidades onde a vingança predomina o bom senso e a razão.

Pela remoção do guarda da mesa de rendas, Manoel José Dias, e demissão do patrão da meza de rendas geraes, João Maria de Carvalho, claramente se manifesta que o municipio de S. Francisco do Sul, é uma das localidades d'esta provincia, onde os liberaes, mais contando com o apoio e blandicias do delegado do Governó, caminham na vanguarda de seus co-religionarios, atirando aos cidadãos honestos a lama que lhes cobre a frente.

Ficai ainda uma vez convencidos que esta scena de ridiculo que atiraes a face do mundo, cobrindovos de opprobrios, não pode desdoirar aquelles que, com coragem tem sabido impedir-vos o posso, procurando somente o engrandecimento de sua patria.

Compreendi que não nos surprehende as demissões e remoções dos poucos amigos que poderão atravessar, até hoje, esta quadra disoladora, já a muito premeditada pelo chefe liberal, o que nos admira, é que o momento da vingança se tenha prolongado tanto, desde que segundo nos consta é impotente a acção do delegado do Governo a quem podesteis amoldar a medida de vossos desejos.

Não acreditamos em totum, semelhante aviltamento, toda-via os factos demonstrão claramente que o elemento administrativo vai machinalmente curvando-se a influencias politicas de localidades.

Caminhai na vertiginosa carroira das injustiças; desafogai vossas almas impregnadas de maldade, que, mais tarde, quando soar a hora da redempção, estes mesmos abysmos que cavaes servirão para n'elles espurgardes vossos crimes.

Então acordareis do lethargo em que jazeis, contemplando vosso passado, sem forças para condemnar aquelles que, transformados em juizes, vos apresentão a exoneração publica.

O edificio já corrompido que tentaes sustentar pelo poder e pela vingança, demolido pelos valentes conquistadores das grandes idéas, será abatido, dando

franca passagem ao partido da ordem e do progresso, Infeliz patria, que te vaes abysmando nas trevas, sem um fanal que te sirva de guia!!!

Confia porem, que o partipo conservador saberá, com energia, arrostar com esta torrente de veixações populares, procurando desmascarar a metamorphose liberal que te atassalha e corrompe.

Attende!

Snr. Redactor.

No „Democrata“ n. 3 pag. 2. no fim da — A nomeação do Delegado de Policia — lê-se estas palavras: „Havemos de mostrar a evidencia que a immoralidade na Villa do Paraty não personificou-se no Sr. Salvador Soares, e que ella concentrou-se toda no boçal escrivão d'ali, co-religionario da „União“, ao qual os Juizes já devião ter castigado em homenagem da decencia e ao regimen da lei.“

Queira o autor dessas palavras assignar o que es creveu, para então lhe darmos a resposta que merece.

Villa do Paraty, 16 de Julho de 1884.

### Pela razão.

Deparando na Secção livre da „União“ com uma noticia sob o titulo „Novo directorio“ em que no numero dos votados vê-se o meu nome. — devo declarar que, não tendo eu sido presente á reunião que fizeram, não tomo parte na solidariedade resultante da mesma reunião. Comtudo, agradeço aos amigos, que de mim se lembraram.

S. Francisco, 17 de Julho de 1884.

Benjamin Carvalho,

D. Maria Francisca Dias-Bello.



Imã, irmão e cunhado de

D. Maria Francisca Dias-Bello,

fallecida em 7 do corrente, agradecem de coração o acto caridoso das pessoas que concorreram ao seu sahimento e assistiram a missa, que por sua alma foi resada.

S. Francisco, 18 de Julho de 1884.



### Estação telegraphica.

De ordem do Snr. Encarregado faço publico que a Estação telegraphica desta cidade está mudada para a Rua d'Agua, na casa em que estava o Hotel Ypiranga.

Estação Telegraphica de Joinville, 17 de Julho de 1884.

O Adjunto

E. Niemeyer.